



FORMAÇÃO CONTINUADA EM LÍNGUA PORTUGUESA

ROTEIRO DE ATIVIDADES – Versão do Aluno

2º ciclo do 2º bimestre da 3ª série

Eixo bimestral: **POESIA, CRÔNICA E ROMANCE NO PÓS-MODERNISMO/ ARTIGO DE OPINIÃO, EDITORIAL E ENSAIO**

Gerência de Produção

Luiz Barboza

Coordenação Acadêmica

Gerson Rodrigues

Coordenação de Equipe

Bárbara Fadul

Conteudistas

Marli Pereira

Edição On-Line Revista e Atualizada

Rio de Janeiro

2014



TEXTO GERADOR 1

O grande diferencial da poesia da terceira fase modernista centraliza-se na produção literária da Geração de 45 que tinha como proposta trabalhar uma linguagem precisa e equilibrada com a recuperação de formas fixas e classicizantes de escrever poesia. Recebe destaque, nesse aspecto, a obra de João Cabral de Melo Neto, considerado um arquiteto das palavras. O Texto Gerador 1, **Tecendo a manhã**, é de sua autoria.

Um galo sozinho não tece uma manhã:
ele precisará sempre de outros galos.
De um que apanhe esse grito que ele
e o lance a outro; de um outro galo
que apanhe o grito que um galo antes
e o lance a outro; e de outros galos
que com muitos outros galos se cruzem
os fios de sol de seus gritos de galo,
para que a manhã, desde uma teia tênue,
se vá tecendo, entre todos os galos.

E se encorpando em tela, entre todos,
se erguendo tenda, onde entrem todos,
se entreendendo para todos, no toldo
(a manhã) que plana livre de armação.
A manhã, toldo de um tecido tão aéreo
que, tecido, se eleva por si: luz balão.

(MELO NETO, João Cabral de. A educação pela pedra. In: Obra completa. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 199, p. 345)

ATIVIDADES DE LEITURA

QUESTÃO 1

Podemos afirmar que o Texto Gerador 1 inicia com uma referência a um provérbio que anuncia uma ideia em defesa no poema. Assinale a alternativa que apresenta, adequadamente, esse provérbio e essa ideia:

- (A) “Casa de ferreiro, espeto de pau” – utilização de um ofício para os outros, mas não em causa própria.
- (B) “Uma andorinha só não faz verão” – valorização da ação coletiva sobre o trabalho individual.
- (C) “Quem tudo quer, nada tem” – depreciação de uma postura gananciosa diante dos acontecimentos.
- (D) “Quem tudo quer, nada tem” – exaltação da insistência diante dos desafios.
- (E) “Uma andorinha só não faz verão” – crítica à ganância e valorização do contentamento diante do que se tem.

QUESTÃO 2

O neologismo é um processo de criação de novas palavras na língua ou de atribuição de um novo significado a uma palavra já existente. Recupere, no Texto Gerador 1, um exemplo de criação de uma nova palavra e identifique que outros vocábulos podem se relacionar a esse neologismo.

QUESTÃO 3

O Texto Gerador 1 apresenta duas partes, representadas pelas duas estrofes que o compõem. A primeira parte trata do nascimento da manhã, que surge pelo canto de vários galos; a segunda, do resultado dessa ação conjunta. Assinale a alternativa que apresente, mais adequadamente, a relação existente entre as expressões “Um galo sozinho”, que abre o poema, e “luz balão”, que o encerra:

- (A) Coletivo e individual.
- (B) Consequência e causa.
- (C) Produtor e produto.
- (D) Obra e autor.
- (E) Ação e reação.

ATIVIDADE DE USO DA LÍNGUA

QUESTÃO 4

A metáfora é uma figura de linguagem em que se substitui um termo por outro devido a uma relação de semelhança entre seus significados. No Texto Gerador 1, podemos observar uma aproximação do canto do galo, que tece a manhã, com o canto do poeta, que tece, verso a verso, o poema. A metáfora utilizada para se referir ao resultado da ação de galo e poeta é...

- (A) galo sozinho.
- (B) outros galos.

(C) fios de sol.

(D) teia tênue.

(E) luz balão.

TEXTO GERADOR 2

Ferreira Gullar é um poeta representativo da literatura contemporânea. Participante, primeiramente, da poesia concreta, mostrou-se avesso aos firmamentos por ela evidenciados e resolveu se engajar no chamado Neoconcretismo, voltando-se ativamente para a construção de uma poesia participante. O Texto Gerador 2 é de sua autoria.

Não há vagas

O preço do feijão

não cabe no poema. O preço

do arroz

não cabe no poema.

Não cabem no poema o gás

A luz o telefone [...]

– porque o poema, senhores,

está fechado: “não há vagas”

Só cabem no poema

o homem sem estômago

a mulher de nuvens

a fruta sem preço

O poema, senhores,

não fede

nem cheira

*(GULLAR, Ferreira. **Dentro da noite veloz**. In: Toda poesia.*

Rio de Janeiro: José Olympio, 2000, p.162. (fragmento))

ATIVIDADE DE LEITURA

QUESTÃO 5

Ferreira Gullar participou do movimento concretista, mas, aos poucos, abandona o experimentalismo formal e parte para uma trajetória com tom próprio. O discurso engajado e a busca pelo sentido do poema são temas recorrentes em sua obra. No Texto Gerador 2, são enumerados alguns elementos que não cabem na poesia como feijão, arroz, gás, luz e telefone. Essa lista pode revelar que a temática defendida na obra do poeta é de caráter...

- (a) existencialista.
- (b) linguístico.
- (c) individual.
- (d) intimista.
- (e) social.

ATIVIDADE DE USO DA LÍNGUA

QUESTÃO 6

A expressão “não cabe no poema” é repetida várias vezes e deixa subtendido que os elementos em questão (como feijão, arroz e gás) não têm espaço e lugar na poesia e, portanto, não serão tratados nela. No entanto, ao analisar o Texto Gerador 2, percebe-se que...

- (a) o eu lírico privilegia o uso de figuras idealizadas (mulher, homem, fruta) no poema.
- (b) o eu lírico reforça a ideia do que realmente deveria estar contido em um poema.
- (c) o eu lírico critica a presença de elementos menos refinados em poemas.
- (d) o eu lírico deprecia a utilização de temas sociais em poemas.
- (e) o eu lírico defende a produção poética mais sentimentalista.

TEXTO COMPLEMENTAR

Como estudamos no ciclo anterior, o editorial é um gênero, predominantemente, argumentativo que representa a opinião de um veículo de comunicação sobre determinado tema. O exemplo abaixo apresenta o posicionamento da instituição *Jornal do Oeste*, de Toledo (Paraná), sobre a cultura e o acesso a ela. Tente recuperar o ponto de vista defendido no texto, bem como os argumentos usados para sustentá-lo. É importante atentar para as estratégias argumentativas utilizadas para convencer: seleção vocabular valorativa, conectores que estabelecem relações entre frases e/ou parágrafos etc.

Cultura é para poucos

Infelizmente, essa é máxima. Pode existir a democratização da internet, onde músicas alcançam sucessos astronômicos em poucos dias. Mais uma vez, infelizmente, são canções de gosto duvidoso e com letras que pouco – ou nada – dizem. [...]

É a iniciativa privada que deve efervescer a cultura? Essa é uma questão que vem ao encontro da máxima: a cultura é para poucos. As empresas visam ao lucro. Apesar de algumas terem a premissa de apoiar alguns eventos culturais, como forma de abonar algum imposto, esse não é o papel delas. Elas sempre têm que ganhar algo [...].

Em alguns casos são ingressos a preços altíssimos que poucos podem pagar. Como uma pessoa que ganha um ou dois salários mínimos vai ter acesso a uma peça teatral, a um sarau de poesia, a um show de música popular de qualidade, a um balé?

Como a cultura vai ser democrática dessa forma? Como uma pessoa diz que não gosta de ópera se nunca assistiu a um concerto? Muita gente não sabe quem foi Elis Regina e confunde João Gilberto com Gilberto Gil. Desconhece Drummond. E acredita que Portinari é um artista francês.

Cabe, sim, à administração pública mudar isso. Essa é uma prioridade, assim como saúde e educação. Um povo sem cultura é um povo ignorante, um povo que desconhece seu passado e que não pode mudar seu futuro. Afinal, ‘lec, lec, lec’ emburrece o povo, e isso deve ser bom para alguém. E dizer que é disso que o povo gosta é fechar os olhos e corroborar com a máxima: cultura é para poucos.

(Texto adaptado. Disponível em <http://www.jornaldooeste.com.br>)

ATIVIDADE DE LEITURA e USO DA LÍNGUA

QUESTÃO 7

No Texto Complementar, é possível recuperar o que o veículo defende NÃO SER e SER cultural. A seleção de algumas palavras revela que, para a instituição, determinado gênero musical não é considerado cultura.

Dessa forma, retire um adjetivo do 1º parágrafo e um verbo do último que comprovem esse posicionamento.

ATIVIDADE DE USO DA LÍNGUA

QUESTÃO 8

Observe o fragmento abaixo e responda às questões:

Apesar de algumas terem a premissa de apoiar alguns eventos culturais, como forma de abonar algum imposto, esse não é o papel delas.

- a) Que relação foi estabelecida entre as ideias com o conector em destaque?
- b) Que outro conector poderia ser utilizado sem que alterasse o sentido do enunciado?

Reescreva o fragmento com esse conector, fazendo as modificações necessárias.

TEXTO GERADOR 3

Além de poeta, Ferreira Gullar é reconhecido, também, como crítico de artes plásticas e publicou vários títulos nessa área. O Texto Gerador 3 é um ensaio publicado no livro *Sobre arte*, de 1983. Diferentemente de alguns dos principais gêneros argumentativos, o ensaio pode apresentar um caráter mais subjetivo. No texto abaixo, o ensaísta questiona o conceito de arte nacional.

Arte e vida nacional

Nós, brasileiros, não inventamos o romance, a poesia, o teatro, a pintura, a arquitetura, a música. Essas formas de expressão chegaram aqui trazidas, inicialmente, pelos portugueses, mesclando-se mais tarde com elementos indígenas e negros. Mas as formas básicas, sobretudo no que se refere à literatura e às artes plásticas, permaneceram ligadas às fontes europeias. Quando se fala, portanto, em literatura brasileira, teatro brasileiro, pintura e arquitetura brasileiras, não se pretende que tais formas sejam originalmente nossas: pretende-se apenas que elas sejam manifestações particulares da literatura ocidental, do teatro, da pintura, da arquitetura ocidentais. Isso não significa que tais manifestações sejam meras cópias da arte europeia ou norte-americana. Daí a dificuldade de se situar a questão com a necessária clareza. Ou se afirma que a arte é um fenômeno universal, e que por isso não tem sentido falar-se em arte brasileira ou arte nacional, ou se defende uma arte brasileira que não se sabe ao certo o que é. Há ainda uma terceira posição que adota uma definição ideológica da arte e que termina por negar quase tudo o que foi feito até aqui. [...]

Creio que se deve partir do princípio de que a arte é um fenômeno excessivamente complexo para que a submetamos a definições esquemáticas. Esse é o primeiro ponto: o romance, a peça de teatro, o poema devem, antes de mais nada, possuir as qualidades indispensáveis a uma obra de arte. Sem isto, tanto faz que os qualifiquemos ou deixemos de qualificar de brasileiros. Certamente, caberia alegar aqui que a própria definição de obra de arte é coisa discutível, e eu admito. Mas todos aqueles que têm alguma experiência da coisa literária e artística distinguirão entre um trabalho esquemático e ufanista ou exótico e uma obra realmente elaborada e criadora. [...]

A defesa de uma arte legitimamente nossa não implica a negação radical do que foi feito antes nem tampouco sua aceitação complacente. O mais importante, creio, é procurar entender a dialética dessa assimilação de formas estrangeiras que a transforma

em veículo de expressão nosso. Tal compreensão não pode ignorar as condições históricas em que essa assimilação veio se processando, e o melhor caminho para esse entendimento é evitar as simplificações.

A nova visão crítica da sociedade nos permite compreender melhor a realidade nacional. Já não a vemos hoje como a viram os ufanistas nem a limitamos a seus aspectos pitorescos ou anedóticos como o fizeram os modernistas de 22. As relações concretas entre as classes, os problemas sociais com suas consequências e suas causas é que hoje conformam a imagem do país. É dessa visão que se alimenta uma parte considerável da literatura e da arte brasileira atual. Creio mesmo que esse é o caminho mais justo e mais fecundo para a atividade criadora.

A arte não é mera ilustração de teses nem a mera denúncia de injustiças sociais. Ela pode envolver tudo isso mas só alcançará a condição de obra de arte se transcender os propósitos da ilustração e da denúncia para fundar a verdade específica da obra de arte: e a verdade da arte é a que comove. Mas a comoção, no nível artístico, não se confunde com o sentimentalismo superficial e meramente catártico que só serve para ocultar o verdadeiro drama do indivíduo e da sociedade.

(GULLAR, Ferreira. **Indagações de Hoje**. Rio de Janeiro, José Olympio, 1989. pp. 78-81. Disponível em <http://www.literal.com.br/ferreira-gullar/por-ele-mesmo/ensaios/arte-e-vida-nacional>)

ATIVIDADE DE LEITURA

QUESTÃO 9

Um editorial é fruto da ideologia de uma instituição, não representa a opinião individual de quem o escreve – evidenciado, inclusive, pela falta de autoria do texto. Já o ensaio é, normalmente, fruto de pesquisa e é marcado pela subjetividade, presente no corpo do texto. Considerando essa afirmação, identifique trechos do ensaio acima que evidenciem marcas explícitas de autoria e justifique seu uso.

ATIVIDADE DE PRODUÇÃO TEXTUAL

QUESTÃO 10

Ao longo deste *Roteiro*, você entrou em contato com alguns posicionamentos sobre o que é considerado artístico ou cultural. Agora, leia o trecho abaixo, extraído do *blog* da ONG *Favela é Isso Aí*:

“A música, a dança, as artes plásticas, todas as manifestações artísticas encontradas nas vilas e favelas, o que inclui o funk, o pagode e o rap, fazem parte da produção cultural local, assim como as manifestações encontradas nos demais lugares fazem parte da cultura. No entanto, cultura não se restringe à arte, mas abrange diversos campos sociais. Caminhar, trabalhar, namorar, casar, estudar, cozinhar tudo isto é cultura.”

(Extraído do texto “**Cultura e periferia**: reflexões sobre conceitos e suas aplicações”.

Disponível em: <<http://www.favelaeissoai.com.br/noticias.php?cod=38>>)

A Organização Não Governamental *Favela é Isso Aí* é uma associação que surgiu como fruto do Guia Cultural de Vilas e Favelas, idealizado pela antropóloga Clarice Libânio e publicado em agosto de 2004. O Guia apontou que a arte nas vilas e favelas desempenha papel fundamental na elevação da autoestima, inclusão social e combate à violência.

O trecho extraído do *blog* defende a visão antropológica do termo cultura, ou seja, tudo o que é produzido pelo ser humano é uma forma de cultura. Esse conceito nivela todas as formas de expressão cultural, não considerando nenhuma superior ou inferior. A partir dessa afirmação, produza um ensaio sobre o seguinte tema:

Arte popular da periferia

Abaixo, seguem algumas orientações para você produzir o seu texto:

Sobre a estrutura do ensaio

- Um ensaio é uma composição breve, baseada em uma ideia, chamada de *ideia central/controladora* (ou *tese defendida*);
- Um ensaio é organizado em três partes ou *seções*, chamadas de *introdução*, *corpo* (argumentação e estratégias de convencimento) e *conclusão*;
- Cada parte do ensaio contém um ou mais parágrafos;
- A ideia central, geralmente, é afirmada no(s) parágrafo(s) introdutório(s) e é embasada pelas ideias chamadas de *pontos principais*, explicados no corpo dos parágrafos;
- Os *pontos principais* consistem de exemplos, fatos, razões, ou outras informações específicas que reafirmem a ideia central;
- O parágrafo concluinte, geralmente, contém declarações que reafirmam e apontam a ideia central. As afirmações concluintes podem também resumir os pontos principais do ensaio.

Sobre a produção do ensaio

- Antes de produzir o ensaio, pesquise os conceitos principais relacionados ao tema: cultura, arte, periferia, entre outros;
- Utilize a primeira pessoa verbal (singular e/ou plural);
- Procure usar conectores adequados para estabelecer relações entre períodos e parágrafos;
- É aconselhável usar uma linguagem padrão, atentando para pontuação, regência, concordância e acentuação.
- Se utilizar fontes de consultas, não se esqueça de colocar os dados completos de acordo com a Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT).